vinetur

Importações chinesas de vinho francês aumentaram 66,17% em setembro

Comerciantes atribuem a subida aos preços de lançamento mais baixos em Bordeaux e à reposição de stocks, não a uma recuperação generalizada do consumo na China

terça-feira, 24 de novembro de 2026



As importações chinesas de vinho francês aumentaram acentuadamente em setembro, mas os comerciantes do setor afirmam que a subida parece refletir a reposição de stocks e os preços mais baixos de alguns lançamentos de Bordeaux, mais do que uma retoma generalizada da procura dos consumidores chineses.

Os dados aduaneiros compilados pela Vino Joy News mostram que a China importou 4,44 milhões de litros de vinho francês em setembro, no valor de $73,69 milhões. O volume aumentou 96,61% face a agosto e 66,17% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O valor subiu ainda mais, 129,70% face a agosto e 88,60% em termos homólogos.

O valor médio declarado das importações atingiu $16,59 por litro, mais 16,83% do que em agosto. Como o valor aumentou mais rapidamente do que o volume, os dados de setembro sugerem que a composição dos vinhos que entraram na China se deslocou para produtos mais caros, além de incluir remessas de maior dimensão. O valor das importações corresponde ao preço à entrada na fronteira, não ao que os consumidores pagaram nas lojas ou nos restaurantes.

A subida foi suficiente para colocar a França à frente da Austrália como principal origem, em valor, do vinho importado pela China nesse mês. Contrasta também com a tendência geral do mercado nos últimos anos. Os dados aduaneiros chineses mostram que as importações de vinho francês diminuíram, em geral, tanto em volume como em valor entre 2022 e 2025.

Os importadores entrevistados pela Vino Joy News relacionaram a subida de setembro com o calendário comercial. Wu Xianghua, diretor executivo da empresa de cadeia de abastecimento de vinhos de gama alta Fine West, afirmou que os comerciantes franceses regressaram das férias de agosto precisamente quando os importadores chineses se preparavam para a época de vendas de fim de ano. Segundo Wu, essa conjugação gerou uma vaga de encomendas, reforçada pelos novos lançamentos de vinhos em setembro.

Os preços de lançamento mais baixos da colheita de 2024 em Bordeaux também ajudaram a atrair novamente os compradores, sobretudo depois da fraca procura de vinhos de gama alta e da resistência aos preços de colheitas anteriores. Segundo a

Decanter e os relatórios sobre o mercado do vinho citados pela Vino Joy News, o Château Lafite Rothschild reduziu o preço de lançamento em cerca de 29% face à colheita de 2023. O Château Mouton Rothschild e o Château Margaux baixaram os preços em aproximadamente 25%, e o Château Palmer reduziu o seu em cerca de 41%.

Wu afirmou que o calendário das expedições foi tão importante como os preços mais baixos. Segundo ele, o Carruades de Lafite 2024 e o Petit Mouton 2024 começaram a ser expedidos em setembro, e os importadores quiseram agir rapidamente para aproveitar o mercado do Festival do Meio do Outono, enquanto os vinhos continuavam a ter preços competitivos.

Li Yajun, diretor executivo da Merveille Business, com sede em Xangai, apresentou uma explicação semelhante. Disse à Vino Joy News que a colheita de 2024 estava a atrair compradores por ser a mais barata em quase seis anos e oferecer uma boa relação qualidade-preço. Li afirmou que pequenas quantidades de Carruades de Lafite 2024 chegaram à China em setembro, seguidas por uma remessa maior em outubro.

Outro fator foi o baixo nível de existências de alguns rótulos conhecidos. Durante a quebra do mercado, muitos importadores mantiveram os stocks reduzidos para limitar os riscos. À medida que certos vinhos se tornaram mais difíceis de encontrar, os comerciantes procuraram repor as prateleiras antes da procura associada às festividades. Dai Pengxuan, diretor-geral da Hangzhou Zhuoyuan International Trade Co., afirmou que a escassez de alguns vinhos reconhecidos incentivou mais compras em França antes do Festival do Meio do Outono.

Dai afirmou que alguns distribuidores tinham concentrado as compras de Carruades de Lafite em torno do Ano Novo Lunar e que, pelo Festival do Meio do Outono, as existências de alguns produtos tinham diminuído. Isso levou os comerciantes a intervir e a comprar mais vinho em França, incluindo de outras casas conhecidas. Descreveu as compras de setembro como parte de um ciclo de reposição de stocks, e não como uma prova clara de um mercado mais forte.

Esta distinção poderá ser o aspeto mais importante dos dados de setembro. Um aumento das importações não significa necessariamente que estejam a ser consumidas mais garrafas. Pode também significar que os importadores decidiram que as

existências tinham descido demasiado e precisavam de ser repostas. Para as adegas, os importadores e outras empresas do setor das bebidas, esta diferença é importante, pois pode influenciar a avaliação da saúde do mercado chinês e o grau de ambição com que planeiam futuras expedições.

Dai afirmou que o consumo em geral continuou fraco durante o Festival do Meio do Outono, embora algumas ocasiões de negócio ainda exijam um vinho de château reconhecido. Li também sugeriu que o mercado está a tornar-se mais dividido, com uma procura fraca no segmento de massas e um interesse de compra mais estável num grupo restrito de produtores de prestígio.

Segundo Li, os compradores chineses continuam à procura de nomes conhecidos de Bordeaux, como Lafite, Mouton e Beychevelle, bem como de um pequeno grupo de produtores de Borgonha de gama alta. Afirmou que esta tendência é ainda mais acentuada na Borgonha, onde os preços são mais elevados e a produção é limitada. Neste segmento, um aumento relativamente pequeno do volume pode fazer subir o valor total das importações e os preços médios, porque os vinhos são caros e muitas vezes escassos.

Dai adotou uma perspetiva mais cautelosa quanto ao que os números de setembro revelam. Afirmou que as existências de alguns vinhos são baixas, mas que o mercado ainda dispõe de colheitas de 2019, 2020 e 2021. Na sua opinião, os comerciantes têm privilegiado os lançamentos mais baratos de 2023 e 2024 em detrimento dessas garrafas de custo mais elevado, criando escassez em colheitas específicas, e não em todo o mercado dos vinhos de gama alta. Acrescentou que os consumidores continuam sensíveis aos preços.

A subida de setembro parece, assim, ter resultado da conjugação de vários fatores: o regresso dos fornecedores franceses após a pausa de agosto, a preparação dos importadores chineses para o período de vendas de fim de ano, preços mais atrativos nas principais casas de Bordeaux e a necessidade de repor stocks reduzidos de alguns vinhos muito procurados. Continua a ser incerto se isso se traduzirá num aumento das vendas a retalho e nos restaurantes na China. Os comerciantes afirmam que os próximos meses mostrarão se setembro marcou o início de uma recuperação mais ampla ou apenas uma vaga temporária de reposição de stocks.